

## O MESTRADO PROFISSIONAL DE HISTÓRIA EM ARAGUAINA

LA MAESTRIA PROFESIONAL EN HISTORIA EN ARAGUAIANA

THE PROFESSIONAL MASTERS DEGREE IN HISTORY IN ARAGUAINA

### CARVALHO, ISABELLA CRISTINA AQUINO

Mestre em Educação - UFT

E-mail: [isabellacrisaquinocris@gmail.com](mailto:isabellacrisaquinocris@gmail.com)

### NETA, MARIANA DA SILVA

Mestre em Letras - UFT.

E-mail: [marianasneta@gmail.com](mailto:marianasneta@gmail.com)

#### RESUMO

Esta pesquisa, em andamento, descreve a institucionalização do Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional – ProfHistória, oferecido pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) em Araguaína, a partir das narrativas dos professores do colegiado de História. Para a realização do trabalho, dialogamos com professores em atuação no ProfHistória, que participaram do processo de adesão ao programa. A pesquisa apoia-se em uma abordagem qualitativa, utilizando as metodologias de pesquisa documental e História Oral. Trata-se, portanto, de uma reflexão sobre o papel dos professores do colegiado de História durante o processo de institucionalização do referido programa (2013-2017).

PALAVRAS-CHAVE: : ProfHistória. Professores. História Oral.

#### RESUMEN

Esta investigación en curso describe la institucionalización del Programa de Postgrado en Red Nacional – ProfHistória, ofrecido por la Universidad Federal de Tocantins (UFT) en Araguaína, a partir de las narrativas de la facultad de Historia. Para realizar el trabajo, hablamos con profesores que trabajan en ProfHistória, quienes participaron en el proceso de incorporación al programa. La investigación se basa en un enfoque cualitativo, utilizando metodologías de investigación documental y de Historia Oral. Se trata, por tanto, de una reflexión sobre el papel de la facultad de Historia durante el proceso de institucionalización del citado programa (2013-2017).

PALABRAS CLAVES: ProfHistoria, Maestros, Historia Oral

#### ABSTRACT

This ongoing research describes the institutionalization of the National Network Postgraduate Program – ProfHistória, offered by the Federal University of Tocantins (UFT) in Araguaína, based on the narratives of the History faculty. To carry out the work, we spoke with teachers working at ProfHistória, who participated in the process of joining the program. The research is based on a qualitative approach, using documentary research and Oral History methodologies. It is, therefore, a reflection on the role of History teachers during the institutionalization process of the aforementioned program (2013-2017).

KEYWORDS: ProfHistory. Teachers. Oral History.

## INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo descrever o processo de institucionalização do Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória) em Araguaína-TO, através da rememoração de professores que atuaram no programa entre os anos 2013 e 2017 e fizeram parte do processo de adesão a ele.

A curiosidade científica pelo objeto de estudo deriva do fato de Araguaína-TO ser a única instituição da região Norte do país a compor e iniciar suas atividades nessa modalidade junto à Rede do ProfHistória no ano 2014, algo peculiar, portanto, para ser observado e compreendido. O primeiro grupo de Instituição de Ensino Superior (IES) a compor a Rede do ProfHistória foi formado pelas instituições Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal do Rio Grande, Universidade do Estado de Santa Catarina, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Tocantins.

A cidade de Araguaína está localizada na região norte do estado do Tocantins, a 380 km da capital, Palmas. A formação de professores na região Norte do Brasil, segundo Silva (2011), ocorreu de forma mais lenta, em comparação à formação em outras regiões do país. No ano de 1985, é criada a Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Araguaína (FACILA). Essa instituição, segundo a citada autora, representa o início do processo de formação de professores em nível superior na região, já que até então não havia curso superior para a formação de docentes no interior de Goiás, mas somente na capital, Goiânia.

Na década de 90, os cursos criados pela FACILA, em 1985, foram incorporados pela Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS) e pela UFT na década seguinte, quando esta passa pelo processo de federalização, em 2003. Logo, a UFT, com todos os seus processos e mudanças, foi e é responsável pela formação de professores na região norte do estado do Tocantins. O Mestrado Profissional (MP) é uma modalidade de pós-graduação *strictu sensu*, previsto no parecer nº 977/65 do Conselho Federal de Educação, com orientações para a capacitação profissional. No entanto, a consolidação e a expansão da pós-graduação durante as décadas 60, 70 e 80 acontecem com os cursos acadêmicos, e somente na segunda metade da década de 90 os MPs foram reconhecidos e regulamentados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), por meio da portaria n.º 47/95 (FISCHER, 2005, p. 25).

O principal objetivo do MP consiste na formação do profissional em exercício e aponta para um perfil específico do candidato a esse mestrado e ao mestrado acadêmico (RIBEIRO, 2005, p. 15). A formação dos MPs, conforme a Capes, visa atender as seguintes necessidades:

- Estimular a formação de mestres profissionais habilitados para desenvolver atividades e trabalhos técnico-científicos em temas de interesse público.
- Identificar potencialidades para atuação local, regional, nacional e internacional por órgãos públicos e privados, empresas, cooperativas e organizações não-governamentais, individual ou coletivamente organizadas.
- Atender, particularmente nas áreas mais diretamente vinculadas ao mundo do trabalho e ao sistema produtivo, a demanda de profissionais altamente qualificados,
- Explorar áreas de demanda latente por formação de recursos humanos em cursos de pós-graduação *stricto sensu* com vistas ao desenvolvimento socioeconômico e cultural do país.
- Capacitar e treinar pesquisadores e profissionais destinados a aumentar o potencial interno de geração, difusão e utilização de conhecimentos científicos no processo produtivo de bens e serviços em consonância com a política industrial brasileira.
- Conhecer a natureza e especificidade do conhecimento científico e tecnológico a ser produzido e reproduzido.
- Explorar a relevância social, científica e tecnológica dos processos de formação profissional avançada, bem como o necessário estreitamento das relações entre as universidades e o setor produtivo.

Uma das características dos MPs é o autofinanciamento, o que justifica a necessidade do estreitamento das relações com os setores produtivos e a iniciativa privada (RIBEIRO, 2005, p. 11).



O MP em Ensino de História é uma política pública para qualificação docente em exercício, organizada e pensada a partir da Portaria nº 209, de 21 de outubro de 2011, da Capes, que determina o que se segue:

O Presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, no uso das atribuições conferidas nos incisos II, III, IX e X, do art. 26 do Decreto nº 6.316, de 20 de dezembro de 2007, e considerando a necessidade de evoluir na sistemática de fomento ao Programa de Mestrado Profissional para Qualificação de Professores da Rede Pública da Educação Básica, nas modalidades presencial e a distância, resolve:

Art. 1º. Aprovar o Regulamento do Programa de Mestrado Profissional para Qualificação de Professores da Rede Pública da Educação Básica (PROEB), constante do Anexo a esta Portaria.

Art. 2º. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação no DOU.

**JORGE ALMEIDA GUIMARÃES**

Nesse contexto de política pública para a formação de professor, a proposta para o ProfHistória se materializa. É um programa de pós-graduação *stricto sensu* oferecido na modalidade semipresencial, coordenado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em Rede Nacional, reconhecido e fomentado pela Capes (FERREIRA, 2016). O programa conta com a participação de IES associadas ao programa (FERREIRA, 2016). O principal objetivo do programa é a formação continuada de professores da Educação Básica que atuam no Ensino de História (FERREIRA, 2016). A escolha da UFRJ pela Capes para liderar a rede do ProfHistória se deu sob a justificativa de que essa universidade tem experiência em formas associativas institucionais de pós-graduação, como, por exemplo, os Mestrados Interinstitucionais (Minters) e os Doutorados Interinstitucionais (Dinters) (UNIFAP, 2013, p. 4).

## MATERIAIS E MÉTODOS

A proposta desta pesquisa foi analisar as narrativas dos professores formadores do colegiado do ProfHistória em Araguaína sobre a institucionalização do MP em Ensino de História. Para tanto, foram selecionados três professores que compõem atualmente o corpo docente do colegiado do ProfHistória e que fizeram parte do processo de adesão ao programa entre os anos de 2013 e 2014.

A opção pela História Oral como instrumento metodológico se deu em vista da possibilidade de ouvir os sujeitos envolvidos no processo de adesão e institucionalização do ProfHistória.

Torna-se necessário entender a História Oral como uma metodologia que realiza entrevistas a fim de ouvir o testemunho de sujeitos que em um dado momento participaram de eventos, que hoje a História cunha como históricos. Esses eventos, rememorados por meio de vários documentos escritos, permitirá construir um meio social. A concepção aqui levantada por Meihy (1996) é de que a História Oral garante sentido social à vida de depoente e leitores, que passam a entender a sequência histórica e a se sentirem parte do contexto em que vivem.

Thompson (1992) define História Oral como uma prática social possivelmente geradora de mudanças que transformam tanto o conteúdo quanto a finalidade da história, ou seja, a História Oral altera o enfoque da própria história e revela novos campos de investigação.

A História Oral categoriza três elementos que a constitui como método, de acordo com Meihy (1996, p. 15-16): “o entrevistador, o entrevistado e a aparelhagem de gravação”. O autor propõe três ações: “a gravação, a confecção do documento escrito, a de sua eventual análise”.

A entrevista é um importante recurso para a História Oral, conforme Thompson (1992, p. 25): “a entrevista propiciará, também, um meio de descobrir documentos escritos e fotografias que, de outro modo, não teriam sido localizados”.

Nesta pesquisa, por meio das entrevistas, aproximamo-nos dos sujeitos da pesquisa, de suas experiências, dos seus anseios e expectativas com relação às novidades do modelo de pós-graduação, do MP em Ensino de História, para a região Norte do país.

A vivência dos sujeitos fala muito. A partir dela, podemos captar as experiências, as expectativas de um grupo que implementa e questiona ideias de um projeto novo de pós-graduação. Como nos afirma Marieta Ferreira (2002, p. 330), a História Oral



[...] é um método de pesquisa que produz uma fonte especial, tem-se revelado um instrumento importante no sentido de possibilitar uma melhor compreensão da construção das estratégias de ação e das representações de grupos ou indivíduos nas diferentes sociedades.

Neste trabalho, buscamos entender os caminhos que levaram o colegiado de História a fazer parte do ProfHistória, e entender o perfil de formação dos professores entrevistados. As narrativas construídas, durante a pesquisa, relatam: o processo de formação dos professores formadores; as expectativas do colegiado ao pleitear a participação no ProfHistória; as contribuições que o ProfHistória trouxe para o colegiado de História; os desafios que o novo modelo de mestrado trouxe para os professores, para o colegiado e para a graduação.

## RESULTADOS E ANÁLISES DE DADOS

Para atingir os objetivos do estudo foram entrevistados, três professores, a partir da metodologia da História sobre a institucionalização do ProfHistória em Araguaína. Os professores entrevistados pertencem ao colegiado do curso de História da UFT do campus de Araguaína-TO. Todos os professores têm graduação e doutorados em História, o professor Dernival Ramos Júnior possui pós-doutorado. Eles se encontram na instituição a mais de dez anos e fizeram parte do processo de adesão ao programa.

Eis algumas das questões que foram feitas aos entrevistados ao longo da pesquisa:

- Como surgiu o ProfHistória?
- O que levou o colegiado de História da UFT/Araguaína a participar do ProfHistória?
- Quais os caminhos percorridos pelo colegiado de História para participar do ProfHistória?
- Quais eram as expectativas dos professores ao pleitearem a participação no ProfHistória?
- Que contribuição o ProfHistória trouxe para o colegiado de História e para a graduação?

Esses questionamentos foram feitos para compreendermos como os professores formadores e suas ações se materializaram com a institucionalização do ProfHistória. O MP em Ensino de História, vinculado à rede ProfHistória e coordenado pela UFRJ, foi o primeiro programa a iniciar suas atividades nessa modalidade na região Norte, como já foi dito.

Ao serem entrevistados sobre o surgimento do ProfHistória, os professores descreveram alguns elementos importantes, que predominaram nas narrativas deles. Optamos por manter literalmente os depoimentos dos entrevistados, sem recorrer a uma rigorosa correção gramatical, para preservar a fidelidade dos relatos e dar mais naturalidade às falas.

O professor Vaz (2017) relata:

O ProfHistória inicialmente surgiu a partir de uma demanda da Capes. Foi instigado pelas Capes, pra isso a Capes, ela de certa forma entrou em contato com a professora Marieta Ferreira, que é da Federal do Rio Janeiro, no sentido que a professora Marieta pensasse, enfim, reunir alguma equipe para pensar esse programa eles começaram a fazer isso no Rio de Janeiro. No nosso caso isso calhou com um processo recente de qualificação do doutorado que vários professores daqui da UFT alguns aqui de Araguaína, outros de Porto Nacional estavam fazendo por meio de um doutorado Interinstitucional com a UFRJ.

A professora Caixeta (2017) participou dessa formação e narra:

[...] então nós participamos em 2007 de um projeto de qualificação dos professores. Inclusive foi a Temis, professores de História de Porto Nacional, ela fez um convênio com a UFRJ, para qualificar os professores de História da UFT (informação verbal).



O professor Ramos Júnior (2017) acrescenta:

[...] eles participaram de um programa, que foi o Dinter, uma turma especial do doutorado da UFRJ para a UFT. Um dos objetivos desse projeto que foi financiado pela UFT e pela Capes era então fomentar a abertura de mestrados aqui na região. Eles conseguiram fazer um trabalho muito bom, eles ficaram muito respeitados na UFRJ.

O pioneirismo do colegiado de História em Araguaína junto Rede do ProfHistória pode ser compreendido como um processo de aperfeiçoamento profissional, proporcionado a cinco professores do curso de História, entre os anos de 2007 e 2011, na UFRJ, por meio de um Dinter com a UFT. A importância atribuída ao Dinter para o fortalecimento do colegiado de História aparece nas narrativas, quando os entrevistados foram questionados sobre o surgimento do ProfHistória. Três professores citam em suas narrativas o Dinter como um fator e um dos caminhos que o colegiado percorreu em busca de programa de pós-graduação *stricto sensu*.

O professor Vaz (2017) menciona:

Assim, o colegiado do curso de História entre os anos 2011 e 2013, após o doutoramento dos cinco professores, junto com os outros doutores mais antigos do colegiado, apresentava um quantitativo qualificado necessário para submeter projetos de mestrado junto à Capes. Montaram três propostas de mestrados acadêmicos, muitos projetos foram pensados, inclusive uma proposta com o colegiado de Porto Nacional. Nós chegamos a moldar, chegamos a organizar duas a três propostas, tentando compor com o pessoal de Porto, com os docentes de Porto Nacional, mas essa questão da distância e discutir o projeto com as especificidades de Porto Nacional, não conseguiu agregar qualidade suficiente que a Capes espera aprovar uma proposta deste porte

Caixeta (2017) destaca a preocupação do colegiado em ter como grande meta a abertura de um programa de pós-graduação em História após o processo de qualificação dos docentes:

[...] e quando a gente estava no Rio surgiu essa preocupação dos professores com a questão do mestrado. A gente fazia reunião com eles na época era a Marieta, o Fico e vários outros professores da UFRJ, para que eles nos orientassem como a gente conseguiria o mestrado.

Uma outra medida tomada pelo colegiado de História para a criação de um programa de pós-graduação foi a estruturação de um bacharelado em História, que ocorreu na última reestruturação do curso em 2009, como relata Vaz (2017):

Tanto que nesse esforço de viabilizar a pós-graduação, na última reestruturação do nosso projeto do curso de História aqui, nós introduzimos, aprovamos um bacharelado. Então, a ideia era fazer essa conexão em especial por meio do bacharelado com a pós-graduação.

O que foi levado em consideração para a criação da modalidade bacharelado foi o fato de que o curso tem por finalidade a formação do pesquisador. Logo, a proposta da pesquisa para o mestrado acadêmico poderia se tornar viável, já que a comunidade acadêmica considera que os profissionais formados por meio dos bacharelados teriam a pesquisa como finalidade, enquanto as licenciaturas são voltadas para o ensino, limitando assim as possibilidades de pesquisa.

Uma premissa tem se mostrado em desconstrução, com relação à pesquisa inclusive no curso de história em Araguaína. A institucionalização do ProfHistória provocou uma reorientação nos rumos das pesquisas no campo das licenciaturas e do Ensino de História como campo de pesquisa.



A conjuntura do país acabou por desvirtuar um pouquinho essa situação [...] de forma que vieram os programas de pós-graduação e o bacharelado infelizmente ele está sendo desativado, nós vamos ficar só com a licenciatura.

Quando o professor Vaz (2017) cita a conjuntura do país como um dos fatores para a reorientação das políticas de trabalho, podemos pensar na política atual da Capes sobre os programas de mestrados, já que nos últimos anos ela tem estimulado a abertura de mestrados profissionais. Ribeiro (2005, p. 10) diz

que a sociedade atual requer a formação cada vez mais qualificada como também haja o deslocamento da pesquisa da academia para a sociedade, que não se fechem no mundo universitário e não transfiram, para aqueles que de fato agem no mundo da prática, os meios mais novos e aptos a lutar contra a miséria e a iniquidade.

E sob a égide da necessidade que a pesquisa contribuiria para o desenvolvimento da produção e dos indicadores sociais, os mestrados acadêmicos, de acordo com Moreira (2005, p. 131), não atendem as necessidades dos professores, enquanto a proposta dos mestrados em Ensino proporciona ao professor em exercício uma formação adequada.

Nesse contexto de pensar a realidade social, Carlos Fico (2015, p. 1021) propõe um novo pensamento sobre a inovação para os programas de pós-graduação: que a chamada história pública perceba as demandas sociais. Para o autor, uma demanda hoje é a qualificação do professor que atua na Educação Básica.

Finalmente, nós temos no Brasil, há alguns anos, revistas de divulgação para o grande público, mas que em geral são vistas pelos nossos programas de pós-graduação como coisa menor. Essa preocupação com o que chamo aqui de história pública refere-se também a uma dimensão mais formadora, quando pensamos no ensino, nos milhares de alunos que saem das licenciaturas, atuam na educação básica e ficam desassistidos. Isso foi o que nos levou a propor o ProfHistória, uma rede nacional de mestrados profissionais voltados para a qualificação continuada do professor de educação básica. No início houve muita resistência, mas conseguimos aprovar (FICO, 2015, p. 1023).

Nas narrativas do professor Ramos Júnior (2017) é apresentada a proposta de reorientação da Capes para os mestrados profissionais:

Os profissionais começaram a abrir seguindo a política, a orientação do FICO. Abriu um profissional se não me engano no interior do Ceará, seguindo essa orientação de que os profissionais seriam estimulados e os acadêmicos seriam... (bate na mesa, momento de silêncio). Principalmente por quê? Nesse sentido eu concordo com o FICO, os acadêmicos eles estão muitos desconectados do mundo real no sentido das dinâmicas sociais, não apenas das dinâmicas políticas, mas das dinâmicas do Ensino de História, ou seja, o mestrado acadêmico serve para formar um pesquisador, que sabe se lá que tem que ir para o doutorado, que sabe se lá vai para a Universidade era professor, pesquisador de alguma coisa; eu acho que nesse sentido ele está certo.

Na busca por um programa de pós-graduação, o colegiado de História de Araguaína esbarrava com alguns entraves como a produtividade do colegiado, conforme as exigências da Capes. Vaz (2017) cita momentos de consultoria com Carlos Fico e suas orientações:

O Carlos Fico chegou a fazer consultoria pra gente nos nossos projetos e ele estava interessado em estimular a abertura dos mestrados profissionais. Então uma dessas consultorias que ele nos fez, que a gente monta o projeto, né, quando ele não é aprovado, a Universidade se mobiliza para chamar alguém que tenha, que trabalhe junto à Capes, enfim, que possa fazer uma avaliação do projeto, identificar as fragilidades, indicar o que podemos fazer para melhorar o projeto e submeter novamente. O professor Carlos Fico foi convidado, veio à Palmas, não chegou a vir até Araguaína, por questões de agenda; esse pessoal tem uma agenda meio difícil e ele digamos assim ele nos empurrou para essa ideia do mestrado profissional. Então uma das primeiras indicações dele foi que no nosso



caso aqui seria muito complicado abrir um mestrado acadêmico, que o ideal seria pensar um mestrado profissional, isso um pouco antes de surgir a oportunidade da proposta da Marieta em relação ao ProfHistória. Bom, aí passamos a pensar uma outra possibilidade, que é o mestrado profissional. Então nós chegamos a montar um projeto para um mestrado profissional autônomo digamos assim, já é possível. Aqui no colegiado agregamos um conjunto de professores que pudessem compor a proposta e pensávamos em submeter do projeto profissional.

O professor Ramos Júnior (2017) também rememora o momento de consultoria:

O que aconteceu foi que o Fico veio, nós fizemos uma entrevista com ele lá em Palmas, ele ficou um dia com a gente; fomos eu e o Vasni. E o FICO leu o projeto, era um projeto muito tímido, porque a gente... todo mundo inexperiente, o mais experiente é o Vasni, mas também nunca tinha dado aula na pós-graduação, eu já estava na pós, no mestrado, mas tinha acabado de me doutorar também, era todo mundo inexperiente. Assim a gente foi meio tímido, com medo dele na verdade, ficou com medo do Carlos Fico o "Carlos Fico" e aí ele chegou veio com uma postura bem colonizadora mesmo. Ele veio para dar o recado dele, a gente não falou, não teve espaço nenhum para debater. Ele veio e falou se vocês fizerem assim, assim talvez sai. Qual era a proposta dele, era a proposta em Ensino, mas que vocês submetam profissional e não acadêmico.

Os momentos de consultoria vivenciados pelos professores sobre suas propostas e projetos de mestrados orientaram e prepararam o colegiado para a ideia da novidade de MPs e mestrados em Ensino. A partir de então, os professores iniciaram o processo de reconhecimento da valorização dada ao MP pela Capes no atual momento. Vaz (2017, informação verbal) diz que eles foram "se adaptando de alguma forma a um contexto que nos apresentava".

O avanço e o crescimento das propostas de MP para a pós-graduação, de modo geral, de acordo com Ribeiro (2005, p. 9), sofrem resistências e preconceitos de alguns setores acadêmicos. E essas resistências também foram sentidas pelo colegiado. A questão financeira, o produto final, o formato do MP, foram desafios questionados durante o processo de adesão ao ProfHistória. Nessa perspectiva, as resistências do colegiado de História sobre o MP se enunciam nas possíveis dificuldades financeiras e na modelagem do trabalho final:

A dificuldade do mestrado profissional em relação diferente do acadêmico, o profissional não tem nenhum recurso [...] (Vaz, 2017, informação verbal),  
 Havia uma resistência como ainda há em relação aos profissionais dentro das Universidades, dentro do colegiado dentro da UF. (Ramos Júnior, 2017, informação verbal).  
 A gente ficou um pouco em dúvida, se é um mestrado profissional como é que vai ser esse produto final, aí o que nos ajudou muito foi a experiência do Dernival, lá no ProfLetras ( Caixeta, 2017, informação verbal).

Embora existisse por parte dos docentes o desejo por um programa de pós-graduação e esse desejo se manifestasse nas tentativas de superar as dificuldades e as fragilidades encontradas nas propostas de projetos por eles apresentados à Capes, eles esbarravam em uma nova dificuldade: a novidade dos modelos de pós-graduação proposto pela Capes.

As dificuldades dos professores serão enfrentadas na vivência e na consolidação do programa em Araguaína a partir da sua aprovação junto à Capes em 2013 e com a primeira turma a partir de agosto 2014. A grande expectativa criada em torno do programa foi conquistar o colegiado de História de Araguaína, por meio de um programa de pós-graduação, como Vaz (2017) afirma:

A expectativa inicial é você fazer o curso, o curso de História crescer, se desenvolver aqui na UFT, porque no imaginário docente universitário especialmente na instituição pública, né,, a instituição da pós-graduação é meio que algo natural, faz parte do processo de desenvolvimento do curso, dos docentes.

Sobre as dificuldades da primeira turma, o professor Ramos Júnior (2017) declara:



[...] A gente foi fazer uma avaliação da primeira turma e a gente foi ver os problemas [...] então eu acho que algum problema metodológico muito sério na primeira turma, os meninos ficaram sem saber como fazer a pesquisa em Ensino de História, como faz uma pesquisa em Ensino de História. Pesquisa em Ensino implica conhecer metodologia de pesquisa educacional e não necessariamente o método histórico.

Os perfis dos professores formadores indicavam que eles tinham um vínculo de pesquisas ligado com as perspectivas das pesquisas pessoais, com os métodos históricos. E o ProfHistória abrirá caminhos para se pensar o Ensino de História, colocar o professor e sua prática na rota da pesquisa, do Ensino de História. Conhecer a metodologia educacional será importante tanto para o professor formador como para o professor que passará pela formação, e o ProfHistória aproximará o professor das discussões e das necessidades do professor da Educação Básica e sua inserção na pesquisa. Como discorre Caixeta (2017) com o ProfHistória, a gente começa a pensar de uma forma diferente. Como é que você forma um professor pesquisador? Tudo isso a gente começa a discutir, lá no mestrado.

Para os professores formadores, a contribuição que o ProfHistória trouxe para a graduação e para o colegiado passa pela reorientação e percepção das linhas de pesquisa, como nos afirma Ramos Junior (2017):

Como esse menino vai escrever essa dissertação? E aí, claro, como eu vou orientar, se eu não pesquiso ensino? E aí todo esse reposicionamento do colegiado, então todo mundo teve que olhar para o ensino, todo mundo

Quando questionado sobre as contribuições do ProfHistória, Vaz (2017) discorre:

Então acho que houve na confluência de todo esse processo, houve um amadurecimento muito grande aí dos docentes do curso de História, passaram a valorizar bem mais o Ensino, eu falo isso por mim, eu também, na minha trajetória formativa não é. Não surgiu dentro da área Ensino de História ou não me preocupava com isso, venho de trajetória de pesquisa muito preocupada com a História Política

A institucionalização do ProfHistória em Araguaína colocou em evidência a importância da pesquisa, da prática para o Ensino de História na Educação Básica. De acordo com nossa investigação, podemos afirmar que, no decorrer da institucionalização do programa de pós-graduação, os professores conviveram com a formação continuada e com as adequações às políticas nacionais de formação de professores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho aqui proposto procurou descrever, a partir das narrativas dos professores formadores, a história da institucionalização do ProfHistória em Araguaína-TO. Podemos destacar algumas contribuições desta pesquisa para a formação continuada de professores: a forma como os professores formadores deram sentido à formação continuada; a maneira como essa formação por meio dos Dinters contribuiu para o avanço e a construção de uma pós-graduação para o colegiado e para a região.

As narrativas aqui apresentadas mostraram que a institucionalização do ProfHistória se deu não apenas pela política de indução e incentivo da Capes, mas também pelos caminhos e pelo compromisso de formação e aperfeiçoamento profissional que o colegiado estava construindo.

Os sujeitos participantes desta pesquisa atribuíram grande importância ao período de formação/doutoramento através do Dinter, pelo qual cinco professores do colegiado passaram na UFRJ, Expressaram em suas narrativas como esse processo foi importante para o fortalecimento do colegiado e para que seus trabalhos de pesquisa fossem reconhecidos pela UFRJ, de modo que foram convidados pela instituição para compor o ProfHistória.



Outro fator importante elencado pelos professores foi a contribuição trazida pelo ProfHistória para a graduação e a reorientação das pesquisas dos professores formadores em suas pesquisas, fazendo com que o ensino de História passasse a ser visto com as lentes da necessidade da pesquisa.

O ProfHistória atinge, de modo geral, o objetivo do MP, uma formação continuada que contribui para a melhoria da qualidade do exercício da docência em História na Educação Básica. Contribui também para a elaboração e a institucionalização de um programa de pós-graduação *stricto sensu* no curso de História em Araguaína.

Uma outra contribuição importante do ProfHistória, que vai além do Programa de qualificação do professor em exercício na educação e suas peculiaridades no exercício da docência, é a ampliação do diálogo entre IES e professor da Educação Básica, que permite olhar para a formação inicial. No caso de Araguaína, houve uma reformulação da graduação em História do campus e uma reorientação dos objetivos de pesquisa dos professores formadores, que passaram a considerar as necessidades dos professores da Educação Básica.

## REFERÊNCIAS

CAIXETA, V. L. Entrevistadora: Isabella Cristina Aquino Carvalho. Araguaína-TO, dezembro, 2017.

CAPES (2011). **Portaria n.º 209, de 21 de outubro de 2011 – Regulamento do Programa de Mestrado Profissional para Qualificação de Professores da Rede Pública da Educação Básica (PROEB)**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/legislacao/53-conteudo-estatico/servicos/2340-portarias>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

CAPES (2015). **Mestrado Profissional**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/avaliacao-da-pos-graduacao/7419-mestrado-profissional>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

FERREIRA, MARIETA DE MORAES. História, tempo presente e história oral. Topoi, dezembro, 2002.

\_\_\_\_\_. O ensino da História, a formação de professores e a Pós-Graduação. Anos 90, Porto Alegre, v. 23, n. 44, p. 21-49, dez. 2016.

FICO, CARLOS. A pós-graduação em história: tendências e perspectivas da área. Área História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, jul.-set. 2015, p. 1019-1031.

FISCHER, T. Mestrado profissional como prática acadêmica. Revista Brasileira de Pós-Graduação, Brasília, DF, v. 2, n. 4, p. 24-29, 2005.

MEIHY, J. C. S. B. Manual de História Oral. São Paulo: Editora Loyola, 1996. Fontes Primárias

MOREIRA, MARCOS ANTONIO. O mestrado (profissional) em Ensino. Revista Brasileira de Pós-graduação, Brasília, DF, v. 2, n. 4, p. 131-142, 2005.

RAMOS JÚNIOR, D. V. Entrevistadora: Isabella Cristina Aquino Carvalho. Araguaína-TO, dezembro 2017.

RIBEIRO, RENATO JANINE. O mestrado profissional na política atual da Capes. Revista Brasileira de Pós-graduação, Brasília, DF, v. 2, n. 4, p. 8-15, 2005.

SILVA, N. L. Institucionalização do Ensino Superior de História e a profissionalização Docente no Interior do Brasil – Araguaína, TO (1985-2002). Rio de Janeiro: UFRJ/Eficaz, 2011.

THOMPSON, PAUL. A voz do passado: História Oral. Tradução de: Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

UNIFAP. Proposta Geral do ProfHistória. Disponível em: <[www2.unifap.br/profhistoria/files/2016/04/Proposta-Geral-do-PROFHISTORIA.pdf](http://www2.unifap.br/profhistoria/files/2016/04/Proposta-Geral-do-PROFHISTORIA.pdf)>. Acesso em: 10 maio 2018.

VAZ, B. B. Entrevistadora: Isabella Cristina Aquino Carvalho. Araguaína-TO, dezembro 2017.

